



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 76 - N.º 908 - 13 de Maio de 1998

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 - 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

SENHOR QUE DÁ A VIDA

O referendo sobre o aborto é uma questão muito grave que vai constituir para todos os cidadãos portugueses, e portanto para os católicos, objecto de séria reflexão.

Pelo mundo além a votação das leis sobre o aborto tem sido geralmente acompanhada de polémicas muito vivas, e de campanhas até violentas. Inúmeras pessoas se têm manifestado publicamente, quer dentro das forças políticas quer nas religiões, que não só nas igrejas cristas, e na católica. Compreende-se esta situação, já que o problema, ao contrário do que muitos pensam, não é um problema meramente pessoal, do foro íntimo de cada pessoa. Porque o aborto tem na base uma relação entre duas pessoas, implica em seguida a existência de uma terceira, e geralmente a colaboração de várias outras. Mesmo o aborto chamado clandestino.

Nas questões muito complexas é difícil dizer onde se situa a raiz última, ou o último problema que é necessário afrontar, para que se dê a volta completa ao assunto e se tenha a certeza de que todos os aspectos foram vistos. Nos nove meses em que um aborto pode ser realizado são muito diferentes as circunstâncias, e as razões que impelem uns a dizer não e outros a dizer sim. Sem ousar dizer que conseguimos identificar a questão mais fundamental, diríamos que ela está no domínio, propriedade ou soberania, sobre a vida. Sobre a vida em geral e sobre a vida no caso singular de cada um dos seres humanos. Tanto nascidos e já acabados, como ainda em gestação; tanto adiantados, como no chamado "primeiro instante". Quem tem a soberania sobre a vida humana?

O termo soberania usa-se frequentemente na arena política para significar o poder de fazer leis e de obrigar a cumpri-las, se necessário pelo uso da força; e, em última análise, se não é possível pelo uso da força levar a pessoa a cumprir a lei, recorre-se ao poder de a tornar incapaz de transgredir a lei, quer prendendo-a, quer mesmo tirando-lhe a vida. É interessante notar que a maior parte dos que defendem a liberdade de praticar o aborto defendem que a pena de morte devia ser proibida, aparentemente negando que o povo, ou quem o representa, possa ter, ou ao menos exercer, uma soberania absoluta sobre alguém, mesmo delinquente em último grau.

Desde os seus primeiros tempos a Igreja, nascida da Páscoa de Cristo e do Pentecostes, tomou posição negativa sobre o aborto. Sinal de que se entendeu que a questão da soberania sobre a vida tem a ver com a ideia que se faz de Deus e de Jesus Cristo, ideia que tem as suas raízes já nas revelações do Antigo Testamento. Todos aqueles portanto que aderem à fé da Igreja, no nosso caso a Igreja católica, serão levados a consultar por esta ocasião, não só o que lhes diz a chamada razão natural mas também aquela outra fonte de conhecimento que os católicos aceitam e a que chamam a fé. Fé que, não podendo ser interpretada só por cada um, mas sim em comunidade, recebe a sua expressão mais clara da autoridade da mesma Igreja. Foi através da sua autoridade que, ao longo destes vinte séculos, a Igreja foi criando ou codificando um corpo de doutrina extremamente vasto e complexo, que constitui algumas vezes aparente obstáculo ao progresso, mas na realidade fornece também um núcleo duro de referências preciosas para quem tem de afrontar as incertezas da vida.

Ora sobre a tal questão fundamental da soberania sobre a vida humana, mesmo dentro do seio materno, e já desde o seu primeiro momento, a Igreja teve sempre uma resposta, que lhe veio de muitos lados dos seus livros sagrados. E a resposta é esta: a soberania sobre a vida está e só pode estar em Deus. Neste ano do Espírito Santo é oportuno recordar que esta verdade é proclamada, no Credo, através das palavras "Senhor que dá a vida", referidas ao Espírito Santo, que é o Espírito de Deus.

Temos de reconhecer que, se esta afirmação pode ter consequências terríveis em muitos casos particulares, também implica uma grande protecção para muitos outros mais, precisamente aqueles que, em ocasiões difíceis da história dos homens, como esta que hoje atravessamos, são os mais expostos a toda a espécie de egoísmo: os mais velhos, os mais novos, os mais fracos, os que, não tendo ainda nascido, têm o mesmo direito, porque a mesma raiz, de vir à luz que tiveram os seus pais. Quantos de nós teremos vindo ao mundo porque esta convicção se fez lei, no coração dos nossos pais!

Na prática, e uma vez que a vida humana não é só uma, mas muitas, não podemos escapar tantas vezes a uma espécie de avaliação do maior ou menor valor que podem ter duas vidas quando comparadas uma com a outra. E é por aí que podem entrar as tentações, como a desta consulta com que se pretende entregar a cada mulher o domínio total sobre a vida do seu filho, dentro das dez primeiras semanas de gestação. A Igreja diz, crendo fazê-lo em nome de Deus: Não!

P. LUCIANO GUERRA

NOVA VIA-SACRA DA BASÍLICA



Oferecida por um peregrino italiano, de nome Paglietti, a pedido de sua esposa, já falecida, foi inaugurada, na Sexta-Feira Santa, uma nova Via-Sacra na Basílica.

O seu autor foi Fred Pittino e o original encontra-se na Igreja dos Santos José e Pantaleão, em Spilimbergo, perto de Veneza. O desenho da XV Estação é obra de José Teia. A Via-Sacra, toda em mosaico, foi executada pelos artífices José Cancian e Mario Pauletto.

A inauguração constou da bênção inicial, realizada pelo Reitor do Santuário, e do exercício da Via-Sacra, conduzida pelo novo capelão do Santuário, P. Clemente Dotti.

SACERDOTES EM FÉRIAS

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Julho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1.ª ou 2.ª quinzena). Contactar para o efeito: Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX. FAX (049) 539605.

A EFICÁCIA DA ORAÇÃO

Jesus está sempre pronto a escutar as súplicas que Lhe dirigimos: "Pedi e recebereis, procurai e encontrareis, batei e abrir-se-vos-á, porque todo aquele que pede recebe, o que procura encontra e a quem bate, abrir-se-lhe-á" (Mt 7, 7).

Reparemos que o Senhor promete escutar a todos e não só os bons e os santos. O mesmo repetiu na última Ceia: "O que pedirdes em meu nome, fá-lo-ei a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei" (Jo 14, 13-14).

Na sua primeira aparição, na Locha do Cabeço, diz o Anjo aos três pastorinhos:

"Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas".

Convencidos da verdade desta recomendação os três videntes encontram na oração uma fonte de graças para eles e para os outros.

A mãe de Lúcia, persuadida que a sua filha mentia, leva-a, com severas ameaças, à presença do Pároco. A pequena, que consegue desabafar com Jacinta a sua preocupação, recebe esta resposta:

"Vou-me já levantar e vou chamar o Francisco. Vamos para o teu poço rezar. Quando voltares, vai lá ter."

À volta, corri ao poço, e lá estavam os dois de joelhos a rezar". A Jacinta diz-lhe então:

"Não devemos ter medo de nada! Aquela Senhora ajuda-nos sempre. É tão nossa amiga!"

O mesmo aconteceu no dia 11 de Agosto, quando Lúcia teve de comparecer perante o Administrador do Concelho, em Vila Nova de Ourém. Ao regressar a casa, vai ter com os primos que estavam junto do poço, aflitos, porque a irmã mais velha da vidente tinha-lhes comunicado que haviam matado a prima tão querida. Ao abraçarem-se, Jacinta exclama:

"Já chorámos e rezámos tanto por ti!"

Do Francisco, em particular, relata Lúcia:

"Passou o dia a rezar e a chorar, numa aflição talvez maior que a minha".

A oração obtém para Lúcia a força de não desanimar, no meio de tantas aflições. Outro tanto se repetiu na cadeia, quando ali estiveram presos. O Francisco reza para que a sua irmãzinha não sucumba perante a ameaça de morte. A um guarda que lhe pergunta o que está a fazer, responde:

"Estou a rezar uma Ave-Maria, para que a Jacinta não tenha medo".

Mais uma vez a oração obtém a força para superar todas as dificuldades.

Outros muitos favores alcançaram os Pastorinhos para as pessoas que a eles se dirigiam.

Uma pobre mulher do lugar de Aljustrel tinha o vício do álcool, o que a levava a tomar atitudes reprováveis. Os Videntes pedem a sua conversão e a pobre pecadora arrepende-se, pede perdão e que rezem por ela, para que o Senhor esqueça as suas faltas.

Um rapaz, devido a alguns desvarios, estava em risco de ser condenado ao desterro ou, pelo menos, a um considerável número de anos de cadeia. Certo dia, enquanto Lúcia vai à escola, o Francisco fica na Igreja a pedir a conversão do jovem. Quando a pequena regressa da aula, o primo pede-lhe para transmitir à irmã de Lúcia, chamada Teresa, que tinha sido a intercessora deste pedido:

"Diz à tua Teresa que daqui a poucos dias ele vem para casa".

Efectivamente, daí a alguns dias o pobre rapaz está em casa.

Outro desgraçado jovem abandonou o lar paterno e perdeu-se na serra. A Jacinta, à qual recorreram, pede o retorno deste filho pródigo, que realmente regressou para junto da família e pediu perdão ao pai.

A oração obtém a cura dum homem de São Mamede. Tanto ele como a família não se esqueceram de vir a Fátima agradecer este favor. Um homem do Olival há três

anos que não podia descansar, devido a um constante e importuno soluço. Os pastorinhos rezam e passados três dias o pai e a filha vêm agradecer a cura alcançada.

Estes e tantos outros casos provam-nos a eficácia da oração, sobretudo quando é feita por almas verdadeiramente amigas do Senhor: "Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e ser-vos-á concedido" (Jo 15, 7).

Um dos problemas mais discutidos e de mais difícil solução é a concordância entre a graça de Deus e a liberdade humana.

Como se podem compaginar estas duas coisas? Como é que Deus actua em nós, sem nos tirar a liberdade?

Também sobre este ponto podemos encontrar uma luz na mensagem de Fátima.

Devido às muitas contrariedades que sobrevieram aos videntes, por causa da divulgação das aparições, Lúcia decide, antes do dia 13 de Julho, não voltar à Cova da Iria. Ela própria afirma:

"A Jacinta e o Francisco que façam como quiserem. Eu não volto mais à Cova da Iria. A resolução estava tomada e eu bem resolvida a pô-la em prática".

O Francisco e a Jacinta passam a noite inteira a rezar pedindo que Lúcia modifique a sua decisão. E esse favor foi-lhes concedido.

Ouçamos a vidente: "No dia seguinte, ao aproximar-se a hora em que devia partir, senti-me de repente impelida a ir, por uma força estranha, a que não me era fácil resistir. Pus-me, então, a caminho".

A graça eficaz, sem propriamente destruir a liberdade, levou Lúcia a fazer aquilo que a Mãe de Deus desejava.

Nestes tempos de materialismo e racionalismo, convém meditar e pôr em prática estas verdades da nossa fé.

P. FERNANDO LEITE

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

De 13 de Abril a 13 de Maio de 1948

A 13 de Abril de 1948, a Virgem Peregrina, tendo terminado a visita à Madeira, ia no alto mar, a caminho de Cabo Verde. O Rev. Padre Carlos de Azevedo que seguia a bordo, como representante do Sr. Bispo de Leiria, relata a este, em carta datada dos dias 12, 13 e 14, as suas impressões:

No dia 13: "O Senhor Governador de Cabo Verde, que faz viagem no "Guiné" conosco, já telegrafou para Cabo Verde a dizer que desembarcaria lá particularmente, pois quer que todas as honras militares sejam prestadas a Nossa Senhora de Fátima".

E no dia seguinte: "De Cabo Verde insistem com o Senhor Governador para ele consentir nas manilestações em sua honra, pois aquela terra está-lhe gratíssima por ele ter conseguido do Governo 50 mil contos para valer àquele gente que morre de fome, porque vai para cinco anos que lá não chove. O Sr. Governador respondeu-lhes que mesmo que não fosse católico não consentiria em manilestações em sua honra, quando tudo deve ser para Nossa Senhora".

No dia 15, chegada à ilha de S. Vicente de Cabo Verde: ficando o navio ao largo, a Imagem foi posta num galão, pintado de branco, cedido por um protestante. Comovente o acolhimento dos habitantes, principalmente as crianças. Houve missa cantada sob o sol quentíssimo e, à noite, procissão das velas. Às 22 h, a Imagem voltou para o navio, que continuou para a ilha do Sal, onde se demorou duas horas. Mesmo assim, algumas pessoas visitaram a Imagem de Nossa Senhora.

No dia 17, pelas 9 horas da manhã, foi o desembarque no porto da Praia, na ilha de S. Tiago. À espera, "o Senhor Bispo de Cabo Verde, clero e grande número de fiéis que cantavam com grande entusiasmo loas à Senhora; no porto estava a tropa formada que apresentou armas a Nossa Senhora, enquanto se ouvia a filarmónica a tocar o "Salve Nobre Padroeira" e as 21 salvas que o Sr. Governador mandou que fos-

sem dadas em honra da celeste Rainha". O Senhor Bispo celebrou missa num grande-largo. O aspecto da terra é desolador, pois não chovia havia quatro anos e muita gente estava a morrer de fome: cerca de 10 mil desde o princípio da crise. De viva voz e em grandes letreiros, todos imploram a Nossa Senhora que mandasse chuva.

No dia 18, depois da missa campal, Nossa Senhora visitou o hospital e, da parte da tarde, o interior da ilha. A população, paupérrima, não deixa de festejar Nossa Senhora a quem oferece ramos e grinaldas de papel, dois borregos, e solta pombas, duas das quais foram colocar-se no andar. "Em Santa Catarina (a 40 quilómetros da Praia), estão a construir uma igreja que será a primeira do arquipélago, dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Ali esteve agora Nossa Senhora a tomar posse da sua nova casa".

Depois do regresso à Praia, foi o embarque e a saída do barco, a caminho da Guiné, onde chegou à meia noite do dia 21, aguardando pela manhã o desembarque no porto de Bissau.

Conta D. Maria Teresa P. da Cunha que a Imagem de Nossa Senhora foi acolhida pelo Prefeito Apostólico da Guiné, Governador e outras autoridades e muito povo. Durante o dia, a Imagem ficou exposta à veneração dos fiéis e, à noite, foi a procissão das velas. No outro dia, a missa campal na velha fortaleza, a visita ao hospital e, pela tarde, a partida para uma visita à ilha e cidade de Bolama, nos dias 23 e 24 de Abril.

Damos a palavra à Sr.ª D. Maria Eugénia do Nascimento Martins Silva, de Viseu, que então residia em Bolama com os pais, um irmão e uma irmã, em duas cartas que recebemos: "Logo que o navio que trazia a nossa querida Mãe do Céu ancorou ao largo do porto, partiu uma embarcação toda enfeitada com flores e papelinhos de cor, ladeada pelas canoas em direcção ao navio. Logo que a Virgem Peregrina desembarcou na ponte-cais foi recebida pelas autoridades civis, militares e religiosas. Foi

um percurso inolvidável da ponte-cais até aos paços do concelho, onde foi colocada num trono de flores. Nos paços do concelho deram as boas-vindas a Nossa Senhora de Fátima o Sr. Administrador do concelho, o Sr. Presidente da Câmara, a Sr.ª Professora e Directora das Escolas dessa ilha, que era a minha saudosa Mãezinha (D. Ana Maria do Nascimento). Vieram pessoas de todos os pontos da ilha: nativos e europeus. O povo, durante os dois dias e toda a noite de 23 para 24 praticamente não arredou pé. Nossa Senhora de Fátima esteve sempre ladeada, pelos seus filhos africanos e europeus. No dia 24 foi a Eucaristia celebrada pelo Sr. Bispo que tinha ido de Bissau a acompanhar a Santíssima Virgem e pelos Srs. Padres Franciscanos Missionários. Ao fim da tarde foi o inesquecível adeus na ponte-cais. A nossa querida Mãe do Céu partiu no barco que a levou ao navio que a transportou para Bissau". D. Eugénia Silva guarda ainda um santinho que o missionário, padre Evangelista Pascoal, distribuiu como lembrança dessa visita.

Nossa Senhora continuou a visita pela antiga Guiné Portuguesa (novamente Bissau, e nos dias 25 e 26, Mansoa, Bula, C6, Cachum, Bissuram, Bissau, partindo para Portugal às 2.30 da madrugada do dia 27. O "Guiné" passa novamente por S. Vicente de Cabo Verde e ao largo das Canárias, chegando a Lisboa no dia 6 de Maio.

Diz D. Teresa da Cunha: "Doze de Maio de 1948! A Cova da Iria, repleta de gente, abre de par em par os seus portões, à Peregrina que regressa a descansar um pouco. Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria não esconde a sua comoção. Rodeado por todos os Prelados que já chegaram a Fátima, acompanha Nossa Senhora desde a entrada do recinto até à escadaria, onde a Imagem fica à veneração dos fiéis".

E a Virgem Peregrina partirá em breve para os Açores.

L. CRISTINO

50 ANOS DE VIDA SACERDOTAL

No dia 27 de Março de 1948, o Rev. Padre Dr. Armindo da Cruz Valente era ordenado sacerdote na basílica de S. João de Latrão, em Roma, igreja-mãe da catolicidade.

Nasceu em Urqueira, concelho de Ourém, em 1923. Depois do curso de seminário em Leiria, frequentou a Uni-

zes, durante uns meses, assistente de vários organismos da Acção Católica, especialmente da JAC e JACF.

Desde 1974, foi integrado no corpo de capelães do Santuário de Fátima, onde ainda se encontra, com a sua saúde bastante abalada, tendo desempenhado, nestes anos, com muita dedicação, várias outras tarefas como a de director dos Serviços de Alojamentos, de Peregrinos, de Ordem e Preservação do Ambiente, administrador da "Voz da Fátima" e assistente da Pia União dos Ser-

vitais. O Santuário de Fátima celebrou com ele as bodas de ouro sacerdotais, no próprio dia aniversário, e os antigos dirigentes e responsáveis da JAC e JACF promoveram também uma homenagem, no dia seguinte, na capela da Domus Pacis (Exército Azul).

No mesmo dia 27 de Março de 1998, celebrou as suas bodas de ouro sacerdotais o Rev. Padre Dr. António Carreira Bonifácio, que foi prefeito e professor no Seminário Diocesano de Leiria, vice-reitor do Seminário Menor de Fátima, pároco de Porto de Mós e de Atouguia. Também desempenhou várias tarefas no Santuário de Fátima. Encontra-se, desde há alguns anos, na Casa Diocesana do Clero de Leiria-Fátima, agora muito doente.

A "Voz da Fátima", em que ambos foram bons colaboradores, cumprimenta-os efusivamente e deseja-lhes a recuperação da sua saúde.



versidade Gregoriana, onde se licenciou em Teologia Dogmática. Em Salamanca e Bruxelas frequentou cursos de pastoral operária.

Foi prefeito e professor do Seminário Diocesano de Leiria, do Liceu de Leiria e da Escola Secundária de Mira de Aire, pároco da Marinha Grande, durante onze anos, e dos Marra-

BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA EXORTA PEREGRINOS A LUTAR PELA VIDA

A Peregrinação de 13 de Abril ao Santuário de Fátima foi presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva. Concelebraram a Eucaristia 20 sacerdotes, comungaram 1.200 fiéis e participaram mais de 2.500 peregrinos. Entre a assembleia contavam-se várias centenas de peregrinos estrangeiros. Da Itália estavam três grupos: um da diocese de Brescia, com 160 peregrinos, outro

da diocese de Milão, com 140, e o terceiro da diocese de Turim, com 27. Da Alemanha estava um grupo da diocese de Munique, com 45 peregrinos.

Na homilia, D. Serafim referiu-se à questão do aborto, e convidou os peregrinos a lutar a favor da vida: "em Portugal está chegando um referendo. Não vamos ter equívocos, vamos ser valentes, a favor da vida. Vale a pena viver!".

VIRGEM PEREGRINA - OS LEITORES RESPONDEM

Continuam felizmente a chegar as respostas dos nossos leitores aos apelos que aqui temos feito, a propósito das crónicas da Virgem Peregrina, há 50 anos.

Apraz-nos, hoje, destacar duas cartas da Senhora D. Eugénia Silva, de Viseu, que nos enviou recordações da visita de Nossa Senhora de Fátima à Guiné Portuguesa, em Abril de 1948, a que fazemos referência na crónica dessa peregrinação, neste mesmo número da "Voz da Fátima".

O Rev. Padre José Vieira, director do "Jornal da Beira", de Viseu, permitiu-nos fazer fotocópias do seu jornal sobre a peregrinação de uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima àquele diocese, de Agosto a Outubro de 1951, e nos ofereceu algumas fotografias dessa peregrinação, tiradas por ele próprio, quando era jovem teólogo do Seminário.

Queremos manifestar a nossa alegria, ao informar que, no passado dia 14 de Fevereiro, o Rev. Padre Agostinho Leal, Superior Maior dos Carmeli-

tas Descalços em Portugal, veio oferecer ao Santuário de Fátima um precioso arquivo que pertenceu à Sr.ª D. Maria Teresa Pereira da Cunha, grande animadora das primeiras viagens da Virgem Peregrina, e que a sua família, depois do falecimento dela, tinha entregado à Irmã Lúcia e esta confiara àqueles Religiosos. São 136 arquivos e pastas com correspondência, recortes de jornais, recordações de todos os géneros, agendas e álbuns de fotografias, diapositivos, selos, estampas, etc.. Um manancial que vem enriquecer muitíssimo o já grande arquivo da Viagem Peregrina e do culto de Nossa Senhora de Fátima no mundo, existente no Santuário. Lembrando saudosamente aquela Senhora, estamos muito gratos à sua família, à Irmã Lúcia e aos Rev. Padres Carmelitas, por este gesto, ainda mais significativo por ser feito no cinquentenário da primeira viagem de Nossa Senhora Peregrina.

Aproveitamos esta oportunidade para informar que, em 1987, D. Maria Luísa, D. Maria Rita e o sr. Eduardo Francisco Santa Marta Caupers ofereceram ao Santuário de Fátima uma grande mala recheada de documentos (muitas fotografias, avulsas ou em magníficos álbuns, filmes, diapositivos, correspondência, livros e folhetos, jornais e recortes, estampas e pagelas) que tinham pertencido às suas tias maternas D. Maria da Visitação e D. Maria de Jesus Santa Marta, que foram visitar a Virgem Peregrina à Holanda e a segunda acompanhou-a em todas as outras viagens, à excepção do Brasil. A nossa gratidão aos doadores.

Proximamente, referiremos outras respostas. Renovamos o nosso pedido de informações, documentos, fotografias, depoimentos, jornais da época sobre as muitas peregrinações de Imagens de Nossa Senhora de Fátima pelo mundo. As respostas podem ser enviadas para o Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) - Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA CODEX.

PADRE LUCIANO CRISTINO
Director do SESDI

Fátima dos pequeninos

MAIO 1998
Nº 212



Olá, meninos!

Como vão? Espero que muito felizes. Temos ou não temos muitas razões para vivermos felizes? Claro que temos.

A propósito do ser feliz, lembro, neste mês florido de Maio, Aquele que foi a pessoa mais feliz do mundo. Sabem de quem é que estou a falar, não é verdade? Nossa Senhora, a Mãe de Jesus! Todos vós tendes lá em casa alguma imagem de Nossa Senhora. E já vistes que Nossa Senhora é representada de muitas maneiras. É como quem tira fotografias em diversos momentos da sua vida, em diversas posições e em diversos lugares, aparecendo sempre com visuais diferentes. Da Mãe de Jesus não temos fotografias. Mas o nosso amor por Ela é tão grande que os artistas procuram representá-la de todas as maneiras possíveis, de modo a podermos vê-la nos vários momentos da sua vida na terra ou da sua missão de Mãe de Jesus e nossa. Assim, Ela aparece quase sempre com o menino nos braços, porque primeiro que tudo, Nossa Senhora foi escolhida por Deus para Sua Mãe — Mãe de Jesus, Deus feito Homem — e por Ele é que, depois, Ela é para nós aquilo que é: auxílio, refúgio, protecção, exemplo, enfim, nossa rainha e nossa mãe muito querida!

Qualquer que seja a imagem que a represente, já experimentastes olhar bem para o seu rosto, o seu porte, o seu modo de vestir, o seu olhar, os seus gestos?... E digam-me lá: no conjunto, a sua imagem não é a de uma pessoa feliz? Claro que é! Não é que Ela se esteja a rir; às vezes até pode ser representada a chorar, como por exemplo, ao pé da Cruz. Mas essa Senhora que soube aceitar como Ela aceitou ser Mãe de um Filho que já se sabia que ia ser rejeitado por todos, condenado à morte e crucificado — que foi isso o que aconteceu a Jesus, não foi? — essa Senhora tornou-se a pessoa mais feliz do mundo! E a prova disso, é que todo o mundo A ama, canta as maravilhas que Deus fez e ainda faz por intermédio d'Ela, lhe reza e lhe agradece tudo o que faz por nós.

Neste mês de Maio, eu convido-vos a olhar bem para a Mãe de Jesus. E descobrirei que Nossa Senhora não é somente a pessoa mais feliz do mundo, mas é também a causa da nossa alegria. E porquê? — Porque nos deu Jesus. Porque por Ela, Deus vem oferecer-nos a alegria da salvação!

Que sorte que nós temos, por sermos cristãos, de ter uma Mãe assim, não vos parece? — Uma Mãe que nos ensina como se pode ser feliz.

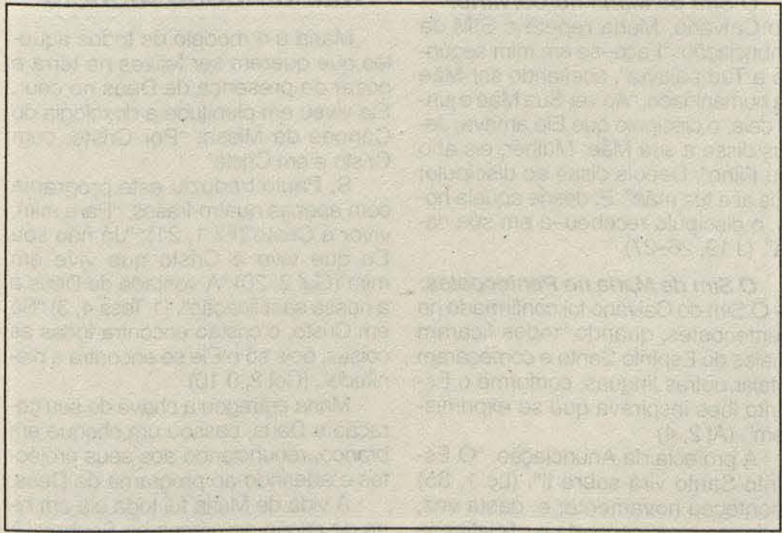
Em Fátima, naquele 13 de Maio de 1917, quando a Lúcia lhe perguntou de onde era, Ela respondeu: "Sou do Céu". Ora, no Céu, de onde Ela vinha, com Deus, só pode haver felicidade. Então, quer dizer que, se nós procurarmos sempre, as coisas que nos levam a Deus, seremos felizes. E não é isso que todas as pessoas querem? Claro que é!

Com os olhos em Nossa Senhora, vamos fazer, por isso, procurando, como Ela, agradar a Deus em tudo, está bem? E no próximo 10 de Junho cá nos encontraremos, na Cova da Iria, na Peregrinação das Crianças!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

lr. M.ª Isolinda

FOTOGRAFIAS DO ABORTO



Estamos gratos por umas fotografias de crianças abortadas que nos foram enviadas, mas não temos coragem de as publicar. E não nos admiramos que os médicos abortistas e seus coniventes, por muito escudados que estejam em razões e sentimentos de compaixão para com a mãe, o pai, os parentes e os amigos,

acabem o seu serviço com a náusea de si mesmos. Como se lhes pudesse ser assacada a destruição do Universo.

Não temos coragem para publicar estas fotografias. Deixamos um espaço em branco, como prova de que a realidade é tão horrível que não deve ser vista senão por quem tiver mesmo que vê-la.

INSTITUIÇÕES QUE SE DEDICAM À PROMOÇÃO DA VIDA, JUNTO DAS MÃES GRÁVIDAS

Ajuda de Mãe – SOS Grávida	Telef. 01-3952143
Casa de Santo António.	01-3963387
Irmãs do Bom Pastor.	01-9164099
Juntos pela Vida.	01-3956739
Lar Luiza Canavarro	02-5504835
Linha Renascença Vida	01-3477527
MDV – Mov. de Defesa da Vida.	01-7931435

A gratidão da Voz da Fátima ao movimento "Juntos pela Vida" que nos forneceu textos e fotos.

DIÁRIO DE UM BEBÉ QUE VAI NASCER

Dentro de pouco tempo, os crescidos vão ter que responder, no referendo, a uma pergunta sobre aquilo a que, chamam *interrupção voluntária da gravidez*.

Cá para mim, que ainda não percebo nada, acho que estão totalmente enganados.

Do que se trata não é de uma gravidez; pelo menos não só de uma gravidez, já que a gravidez só existe por minha causa. Aliás, sou eu que digo ao corpo da minha mãe que já lá estou dentro e que, por isso, ela está grávida. Por isso, também não percebo porque é que lhe chamam *voluntária*; pelo menos a mim não me perguntaram nada; não é que eu já soubesse responder, mas se me derem tempo, tenho a minha resposta pronta, tal como qualquer um de vós!

Finalmente, não é uma *interrupção*, mas uma *terminação*, já que aquilo que se interrompe, pode ser retomado e aquilo de que se trata, não poderá nunca mais ser recomçado; porque eu sou eu, quer dizer, eu sou diferente de todos os outros, do mesmo modo que cada um de vós poderia dizer. Não sei se sou melhor ou pior, nem isso interessa, mas sou eu: único e irrepetível.

Cá dentro, onde moro, estou escondido, porque sou pequeno e frágil e aqui estou bem protegido, pelo menos é o que eu penso...

Por isso, até há poucos anos, ninguém podia saber bem quem é que eu sou e que aspecto tenho! Só davam por mim quando já tinha força e tamanho suficiente para me mexer!

Nos últimos trinta anos os cientistas têm progredido muito naquilo que sabem sobre os bebés como eu. Descobriram maneiras de me ver e deixei de estar tão escondido. Querem saber como é que eu sou? Acho que devem, caso contrário não vão saber responder certo à pergunta que lhes vão fazer.

DIA 0 – CONCEPÇÃO/FERTILIZAÇÃO — Quando comecei a existir, ninguém deu por isso. Só às duas semanas é que a minha mãe vai começar a suspeitar que está grávida, o que, para mim é o mesmo que dizer que é mãe (os cresci-

dos dizem, vai ser, mas eu não percebo porque).

Como sou muito pequenino, começo por ser uma célula apenas (tal como todos vós, um dia fostes) chamam-me **zigoto** — não me importo, até é giro!

Entre os **5 e os 9 dias** encontro o sítio onde vou morar nos próximos meses — aninhado no útero da minha mãe. Chamam a isto a **NI-DAÇÃO** e porque já sou muito mais crescido, isto é, porque já dupliquei de tamanho oito vezes (256 células) passaram a chamar-me **BLASTÓCISTO** (já viram os nomes que me chamam!).

Aos **14 dias (2 semanas)** sou eu que produzo uma hormona, de nome complicado, que suprime o período menstrual. É hoje que a minha mãe começa a suspeitar que eu já cheguei... Entretanto, a minha *primeira célula cerebral* já cá está.

Na minha 3.ª semana, começa o desenvolvimento do meu sistema nervoso e os meus órgãos principais (*coração, rins, fígado, intestinos*) começam a formar-se. Ainda não faço o meu próprio sangue, que é produzido no saco embrionário da minha mãe; mas já começo a ter cara e olhos. Passaram a chamar-me **embrião**; sempre é mais simpático, mas já viram a quantidade de nomes que me dão?! A propósito já tenho 4 mm de altura, mas ouço dizer que os homens não se medem aos palmos!

Aos **25 dias** o meu **coração** já está pronto e começa a bater! Bate depressa, mas baixinho; é ainda muito difícil ouvi-lo.

Quando tenho quatro semanas ainda a minha mãe não sabe, de certeza, que eu cá estou! Já pode trazer um teste de gravidez, mas o resultado ainda não é totalmente seguro. Entretanto, eu já tenho *músculos e braços e pernas* visíveis. Já me sinto grande, porque já sou 10.000 vezes maior do que quando comecei.

Às 5 semanas começo a ter a minha — pequenina, como eu — independência. O sangue que circula nas minhas veias é meu, é diferente do da minha mãe e é do tipo sanguíneo que irá ser quando eu for dador de sangue.

Às 6 semanas já me sinto realmente crescido. Não só meço 4 cm, como começo a ter uma cara completa (*olhos, nariz e boca*). O meu cérebro já funciona e a sua actividade pode ser medida com um *electroencefalograma*. Entretanto, a minha mãe pode já começar a ter sintomas físicos de gravidez, mas pode, também interrogar-se sobre se terá ou não a segunda falta de menstruação.

Às 7 semanas mudo de nome outra vez. Agora chamam-me **feto**. Um nome de que não gosto; porque é que não me chamam bebé?

Continuo a crescer: já meço 5 cm e peso 8 gramas. Os meus primeiros *dentes de leite* estão a formar-se. Os rins estão prontos e já *faço xixi*. Já me mexo razoavelmente e começo a aprender a nadar no líquido amniótico.

Às 8 semanas sinto-me um senhor: já posso ter bilhete de identidade, porque as minhas impressões digitais já estão definidas.

Já tenho orelhas e dedos nas mãos e nos pés. Se me puserem qualquer coisa (pequenina...) na palma da mão já sei agarrá-la!

Desde que comecei a ser até à idade adulta, o número das minhas células duplicará 45 vezes. Até agora já duplicaram 30 vezes. Só faltam mais 15 para ser grande...

Às 9 semanas já sou muito activo. Passo a vida a nadar e também já sei chupar o dedo polegar. Se os meus pais quisessem já podiam andar com uma ecografia minha (o meu primeiro retrato) na carteira. Há muitos pais que fazem isso...

Tenho 10 semanas. Já tenho pestanas que vão cobrir os meus olhos e permanecerão fechadas até ao 7.º mês para proteger o nervo óptico. Os meus ossos começam a crescer, mas a coluna e as costelas são ainda moles; só endurecerão mais tarde. O meu cérebro está completamente formado e já sinto dor.

Já peso 20 gramas e meço 9 cm.

As minhas cordas vocais já estão completas, mas ainda não posso falar alto. Se pudesse, contava o resto da história...

TEXTOS FUNDAMENTAIS

A Igreja tem proclamado nos últimos anos os princípios fundamentais da razão e da fé respeitantes ao precioso e supremo bem da vida. Algumas vezes, sobretudo depois da Encíclica *Humanae Vitae*, chegaram a Roma inquietações e protestos de vários lados, mesmo eclesiais. Mas a Igreja tem a riqueza e a complexidade dos grandes e muito antigos seres vivos que, na defesa de si mesmos e dos seus valores, lutam longamente pelos bens que os promovem e contra os males que os atacam. Publicamos alguns destes textos, tirados do Catecismo da Igreja Católica, do Código de Direito Canónico e da Instrução da Congregação da Doutrina da Fé chamada *Donum Vitae* — 1987.

DONUM VITAE

(Ver Catecismo da Igreja Católica, nº 2273)

O inalienável direito à vida, por parte de todo o indivíduo humano inocente, é um elemento constitutivo da sociedade civil e da sua legislação:

«Os direitos inalienáveis da pessoa deverão ser reconhecidos e respeitados pela sociedade civil e pela autoridade política. Os direitos do homem não dependem nem dos indivíduos, nem dos pais, nem mesmo representam uma concessão da sociedade e do Estado. Pertencem à natureza humana e são inerentes à pessoa, em razão do acto criador a que vai buscar a sua origem. Entre estes direitos fundamentais, deve indicar-se o direito à vida e à integridade física de todo o ser humano, desde a concepção até à morte».

«Desde o momento em que uma lei positiva priva determinada categoria de seres humanos da protecção que a legislação civil deve conceder-lhes, o Estado acaba por negar a igualdade de todos perante a lei. Quando o Estado não põe a sua força ao serviço dos direitos de todos os cidadãos, em particular dos mais fracos, encontram-se ameaçados os próprios fundamentos dum «estado de direito» (...) Como consequência do respeito e da protecção que devem ser garantidos à criança, desde o momento da sua concepção, a lei deve prever sanções penais apropriadas para toda a violação deliberada dos seus direitos».

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

Número 2270 — A vida humana deve ser respeitada e protegida, de modo absoluto, a partir do momento da concepção. Desde o primeiro momento da sua existência, devem ser reconhecidos a todo o ser humano os direitos da pessoa, entre os quais o direito inviolável à vida de todo o ser inocente.

Antes de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei (Jr 1, 5).

Vós conhecíeis já a minha alma e nada do meu ser Vos era oculto, quando secretamente era formado, modelado nas profundidades da Terra (Sl 139, 15).

Número 2271 — A Igreja afirmou, desde o primeiro século, a malícia moral de todo o aborto provocado. E esta doutrina não mudou. Continua invariável. O aborto directo, isto é, querido como fim ou como meio, é gravemente contrário à lei moral:

Não matarás o embrião por meio do aborto, nem farás que morra o recém-nascido (Didaké 2,2).

Deus, Senhor da vida, confiou aos homens, para que estes desempenhassem dum modo digno dos mesmos homens, o nobre encargo de conservar a vida. Esta deve, pois, ser salvaguardada, com extrema solicitude, desde o primeiro momento da concepção; o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis (GS 51, § 3).

CÓDIGO DE DIREITO CANÓNICO

Cânone 871

Os fetos abortivos, se estiverem vivos, quanto possível, sejam baptizados.

Cânone 1041

São irregulares para receber ordens: 4º — quem tiver cometido homicídio voluntário ou procurado o aborto, tendo-se seguido o efeito, e todos os que cooperaram positivamente.

Cânone 1331

O excomungado está proibido de: 1º — ter qualquer participação ministerial na celebração do Sacrifício Eucarístico ou em quaisquer outras celebrações de culto;

2º — celebrar sacramentos ou sacramentais e receber sacramentos;

3º — desempenhar quaisquer ofícios ou ministérios ou cargos eclesiais ou exercer actos de governo.

Nota: a *absolvição da excomunhão está reservada a alguns sacerdotes, que recebem para isso faculdade própria, como é o caso de todos os que confessam no Santuário de Fátima.*

Cânone 1398

Quem procurar o aborto, seguindo-se o efeito, incorre em excomunhão *Latae Sententiae*.

Movimento da Mensagem de Fátima

PARABÉNS



Guias de peregrinos a pé que fizeram 25 anos de peregrinação a Fátima. O Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

ma ofereceu-lhes uma "medalha comemorativa". Parabéns e que Nossa Senhora Peregrina os cumule das suas Bênçãos de Mãe.

O MEU PARECER

Pediram-me para dar o meu parecer acerca do MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA. Faço com muito gosto e começo por dizer o que é este MOVIMENTO.

O Movimento da Mensagem de Fátima tem como objectivo fundamental difundir a Mensagem que Nossa Senhora trouxe a Portugal e ao Mundo em 1917, Chamamento à Conversão, Oração e Penitência, como no Evangelho.

O Movimento está implantado na Diocese de Angra e ilhas dos Açores, sobretudo na ilha Terceira, graças ao esforço dos Secretariados, Nacional e Diocesano, e às visitas da Imagem Peregrina de Nossa Senhora.

A primeira visita da Imagem foi em 1948. A segunda teve início em 1988, graças ao grande empenho do sr. D. Aurélio, então Bispo de Angra. A passagem da Imagem Peregrina foi bem preparada e vivida por todos os fiéis destas ilhas.

O jornal "Voz de Fátima" chegou aos Açores em Novembro de 1964 e em 1984 o Movimento foi fundado na Diocese. Na ilha Terceira quase todas as paróquias contam com este organismo que é constituído por um presidente, secretário, tesoureiro, assistente, vogal da oração, vogal das peregrinações, vogal dos doentes, zeladores dos oratórios de Nossa Senhora.

Os oratórios que estão um dia em cada casa servem para reunir cerca de 13.000 famílias em oração.

O Movimento, para além de fomentar a devoção popular a Nossa Senhora, trabalha nos três sectores da Pastoral: Evangelização e Catequese, Liturgia e sócio-caritativo. Tem um guia para reuniões de grupo.

O Secretariado Diocesano tem feito um grande investimento na catequese de crianças, adolescentes e jovens através de peregrinações e retiros. Muitas crianças e jovens têm

participado em peregrinações a Fátima e em retiros. Nos últimos anos da ilha Terceira 2.310 jovens, com mais de 15 anos, de todas as paróquias participaram em retiros do Movimento da Mensagem de Fátima. Muitos dos grupos paroquiais de jovens são deste Movimento.

O sector da Liturgia tem sido enriquecido pelas Peregrinações, Proissões e Celebrações Eucarísticas, promovidas pelo Movimento. Basta recordarmos as grandes celebrações que toda a ilha e todas as ilhas fizeram por ocasião da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora.

Este Movimento tem tido grande importância na Evangelização das famílias das nossas comunidades. Sou padre há 15 anos e sempre tive, nas paróquias onde tenho prestado serviços, este organismo paroquial a funcionar em pleno, com a pastoral dos jovens, dos doentes, vida de piedade (primeiras sextas-feiras e primeiros sábados) e outros.

Na escola onde lecciono a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, encontro sempre muitos jovens que já participaram em peregrinações e retiros promovidos por este Movimento. É impressionante o testemunho que dão da sua fé aos colegas. Os jovens são os melhores apóstolos dos jovens, no dizer de Paulo VI.

Quando o Movimento é bem acolhido, animado e acompanhado pelo pároco — e disso posso testemunhar —, é um excelente investimento pastoral porque Nossa Senhora tem um grande poder de congregar os fiéis. Nossa Senhora congrega e manda-nos apontar para Jesus Cristo, único Salvador do Mundo ontem, hoje e sempre, a quem nós dedicámos o primeiro ano de preparação para o grande Jubileu do ano 2000.

O Pároco,
Pe. Jacinto A. Meneses Bento

"DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇINHAS"

Informamos que estão à disposição os "Guiões e cartazes" para a Adoração Eucarística das crianças. Podem requisitá-los aos Secretariados Diocesanos do MMF, ou ao Nacional — Santuário de Fátima, 2496 FÁTIMA CODEX — telef./fax: 049/539621.

O cartaz deve ser afixado uma semana antes da Adoração, com uma nota indicativa do dia e hora da Celebração. Depois desta, deve ser retirado e colocado novamente uma semana antes da próxima Adoração.

NOTA: Informamos que foi criado o n.º do telefone acima indicado para o Secretariado do MMF, e o do Santuário foi alterado para 049/539600.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA DAS CRIANÇAS

A Senhora D. Maria Adosinda Penalva Rocha, da cidade de Coimbra, teve a feliz ideia de levar a efeito a iniciativa da "ADORAÇÃO EUCARÍSTICA DAS CRIANÇAS" na Sé Velha da sua cidade. A primeira foi realizada no 1.º Sábado de Fevereiro com 30 crianças da catequese que estiveram muito atentas e calmas. O altar foi bem preparado. Deus vos ajude a continuarem a levar as crianças a adorarem e consolarem Jesus Escondido como fazia o Francisco — vidente de Fátima.

A ACCÃO DO ESPÍRITO SANTO EM MARIA

Maria não foi sacerdote, nem da família sacerdotal. Não esteve no templo de Jerusalém, mas, em Nazaré. Deus inaugura o universalismo messiânico: Jesus vem, não apenas para os judeus, mas para os samaritanos e pagãos, para todos.

Maria vive em Nazaré da Galileia, distrito de estrangeiros. Não estava no Santo dos Santos do Templo de Jerusalém.

Mas, é n'ela que o Espírito Santo faz o seu templo, para o Seu Povo. Ela é a pobre de Javé, a cheia de graça de Deus, é a Nova Arca da Aliança da presença de Deus com o Seu Povo.

A nuvem luminosa do Antigo Testamento, símbolo da presença de Deus, chamada Espírito Santo ou Força do Altíssimo virá sobre Maria, para cobri-la com a Sua sombra. Ficará assim, a Nova Tenda da união de Deus com os homens.

Visita a Santa Isabel: — Foi Santa Isabel que fez a primeira Profissão de Fé no Messias: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre... Feliz daquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor". (Lc 1, 42-45)

Deus não fala directamente com Maria; mas faz com que outros lhe anunciem o significado dos acontecimentos: Assim, os pastores vão a Belém apressadamente dar a Boa-Nova recebida dos anjos a José e a Maria. Maria, pela força do Espírito Santo,

"considerava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração". (Lc 2, 19)

O Sim de Maria no Calvário: — No Calvário, Maria repete o SIM da Anunciação: "Faça-se em mim segundo a Tua palavra", aceitando ser Mãe da humanidade: "Ao ver Sua Mãe e junto dela, o discípulo que Ele amava, Jesus disse a sua Mãe: Mulher, eis aí o teu Filho". Depois disse ao discípulo: "Eis aí a tua mãe". E, desde aquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa". (J 19, 26-27)

O Sim de Maria no Pentecostes: — O Sim do Calvário foi confirmado no Pentecostes, quando "todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem". (At 2, 4)

A profecia da Anunciação: "O Espírito Santo virá sobre ti". (Lc 1, 35) aconteceu novamente; e, desta vez, de forma mais concreta e oficializada

Explico-me: Maria ao aceitar, pela acção do Espírito Santo, ser Mãe de Jesus-Cabeça, ficou a ser Mãe de Jesus-membros, da Igreja; Mas, no Pentecostes, dada a acção do Espírito Santo, vemos e compreendemos melhor a Sua Maternidade Universal. Sentimos mais o Seu amor. Na Anunciação aceitou ser Mãe de um Jesus belo e poderoso, mas, no Calvário e no Pentecostes, aceitou ser Mãe de todos "os degradados Filhos de Eva" e, com amor

e por amor, como na Encarnação.

Maria nosso Modelo

Maria é o modelo de todos aqueles que querem ser felizes na terra e gozar da presença de Deus no céu. Ela viveu em plenitude a doxologia do Cântico da Missa: "Por Cristo, com Cristo e em Cristo".

S. Paulo traduziu este programa com apenas quatro frases: "Para mim, viver é Cristo" (Fil 1, 21); "Já não sou Eu que vivo é Cristo que vive em mim" (Gal 2, 20) "A vontade de Deus é a nossa santificação". (1 Tess 4, 3) "Só em Cristo, o cristão encontra todas as coisas, pois só n'Ele se encontra a plenitude". (Col 2, 9 10)

Maria entregou a chave do seu coração a Deus, passou um cheque em branco, renunciando aos seus projectos e aderindo ao programa de Deus.

A vida de Maria foi toda ela um hino de acção de graças ao Senhor: "A minha alma glorifica ao Senhor e o meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador."

Foi tão exemplar o seu viver que pôde proferir estas palavras:

"De hoje em diante me chamarão Bem-Aventurada todas gerações". (Lc 1, 48)

O segredo do seu viver por Cristo, com Cristo e em Cristo foi o Espírito Santo: "O ESPÍRITO SANTO ESTÁ SOBRE MIM". (Lc. 4, 18)

Padre Albino da Cruz Carreira

LAMEGO

O Movimento da Mensagem de Fátima — Diocese de Lamego, levou a efeito mais um dia de Exercícios Espirituais na Casa de Retiros — São José, em Lamego, no dia 7 de Março, com início às 8 horas da manhã e terminou pelas 18 horas. Viveu-se um dia cheio e a participação foi muito numerosa: 70 adultos, 35 jovens e 2 crianças.

Vieram de Fátima os Senhores P. Antunes e P. Morgado que trabalharam, respectiva e paralelamente com adultos e jovens. Tudo correu maravilhosamente.

Louvamos o empenho das equipas do Movimento que muito se esforçaram para o êxito alcançado. Assim dá vontade de trabalhar cada vez mais e melhor.

Teodolina



PASTORAL JUVENIL

Já todos tomámos consciência da importância que tem nas nossas comunidades paroquiais a pastoral juvenil. De facto, não é possível prevenir o futuro sem tomar muito a sério o cuidado com as novas gerações. Sempre foi assim. No entanto continua a haver nos nossos jovens tantas potencialidades que não são aproveitadas e tantos valores esquecidos!

Em Fátima, Nossa Senhora revela um cuidado maternal na prevenção do futuro, convertendo o presente. A Sua Mensagem aponta-nos o único caminho para a verdadeira felicidade: — O esforço perseverante e generoso numa renovação constante. E sabemos que a maioria dos nossos jovens também gosta de exigências e é capaz de muito.

O Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima continua empenhado em unir os esforços dos Secretariados Diocesanos e Paroquiais na descoberta e valorização de jovens líderes; na formação e na espiritualidade de grupos paroquiais dinâmicos. Esta parece-nos a maior prioridade de toda a pastoral juvenil.

Todos desejamos sintonizar os esforços para levar aos nossos jovens o conhecimento e a vivência da Mensagem de Nossa Senhora, em Fátima, conforme o N.º 2 do Artigo 6.º dos Estatutos.

Responsáveis Nacionais e Diocesanos do Sector Juvenil continuamos a esforçar-nos na organização de "Cursos", Esquemas, Retiros, Casa do Jovem, etc.. Sentimos que já é muitíssi-

mo mas que ainda não é tudo, pois que nas comunidades paroquiais, e só aí, encontramos os elementos de base. Temos de nos dar as mãos em novos esforços.

Nos dias 20 a 22 de Março estiveram reunidos na Casa de São Paulo, em Cortegaça, diocese do Porto, um grupo de quarenta jovens da diocese do Porto aos quais se juntaram alguns jovens das dioceses de Vila Real e Coimbra para aprofundarem o seu conhecimento sobre Jesus Cristo e quais as exigências da sua fé.

Nos dias 4 a 7 de Abril ocorreu em Fátima um Curso sobre a Mensagem de Fátima, em que participaram 40 jovens de várias dioceses. Todas estas iniciativas são outras tantas oportunidades para os nossos jovens descobrirem os seus valores e os porem a render em proveito comum. Confiamos na protecção de Maria

DIOCESE DE LEIRIA-FÁTIMA

O Secretariado Diocesano, reuniu nos dias 7 e 8 de Fevereiro na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores em Fátima, com os Secretariados Paroquiais e colectores dos Jornais da Voz de Fátima.

Para acompanhar os trabalhos, estiveram presentes o Rev. Pe. Mor-

gado, do Secretariado Nacional, e do Secretariado Diocesano, todos os elementos acompanhados pelo Assistente Espiritual Rev. Pe. Abel.

Durante as manhãs destes dias, o tempo foi de reflexão e meditação e as tardes de apresentação dos trabalhos, referentes às pastorais da

oração, peregrinações e doentes.

No final, o Presidente Major Francisco das Neves, fez o balanço das diversas intervenções, e traçou as linhas de orientação que devem ser seguidas, e, por lhe ter sido pedido, lançou um novo desafio à pastoral dos doentes, incluindo nela o apoio a Lares e aos Idosos.

Estivemos aos pés de Nossa Senhora, e, viemos todos mais animados deste encontro de Irmãos.

Que a Mãe do Céu tenha sido Luz e inquietação permanente nos nossos corações, para levarmos a Mensagem de Penitência e Oração a todos os homens de boa vontade.

Jaime Custódio

ESCLARECIMENTO

Sempre que algum associado desista, perde os seus direitos, inclusive, o mérito das 800 Missas que são celebradas todos os anos, sendo uma celebrada diariamente no Santuário de Fátima.

Os associados que vão falecendo, continuam a beneficiar destas Missas e a família fica sem a obrigação de pagar a sua quota.